

Receita Bruta de R\$ 532,6 milhões e Volume de 30,3 milhões de pares no 1S20

Sobral, 13 de agosto de 2020 – A GRENDENE (B3: Novo Mercado – GRND3), divulga o resultado do 2T20 e 1S20. As informações são apresentadas de forma consolidada em IFRS – International Financial Reporting Standards.

DESTAQUES DO RESULTADO DO 2T20 e 1S20

Principais indicadores econômico-financeiros

Resultado do 2T20 & 1S20



Código da ação na B3:
GRND3

<http://ri.grendene.com.br>

Quantidade de ações:

Ordinárias: 902.160.000

Cotação (30/06/20):

R\$7,33 por ação

Valor de mercado:

R\$6,6 bilhões

US\$1,2 bilhão

Teleconferência nacional:

14/08/20 às 9:00 horas

Telefone para conexão:

– Brasil: +11-3181-8565 ou

Teleconferência internacional:

14/08/20 às 9:00 horas
(horário de Brasília)
(Tradução simultânea)

Telefones para conexão:

+1-412-717-9627 (USA)

+44-20-3795-9972 (UK)

Contatos:

Alceu Albuquerque
IRO
dri@grendene.com.br

Telefone:

+55-54-2109-9022

R\$ milhões	2T19	2T20	Var. % 2T20/2T19	1S19	1S20	Var. % 1S20/1S19
Receita bruta	497,1	82,1	(83,5%)	1.012,4	532,6	(47,4%)
Mercado interno	399,5	54,9	(86,3%)	793,0	398,4	(49,8%)
Exportação	97,6	27,2	(72,2%)	219,4	134,2	(38,9%)
Receita líquida	399,8	56,7	(85,8%)	823,1	428,9	(47,9%)
CPV	(244,2)	(33,1)	(86,5%)	(495,0)	(252,0)	(49,1%)
Lucro bruto	155,6	23,6	(84,8%)	328,0	176,9	(46,1%)
Desp. operacionais	(145,5)	(108,9)	(25,1%)	(284,4)	(222,5)	(21,8%)
Ebit	10,1	(85,3)	-	43,6	(45,6)	-
Ebitda	26,7	(63,2)	-	77,0	(2,4)	-
Res. fin. líquido	51,8	45,3	(12,5%)	103,0	35,3	(65,7%)
Resultado líquido	41,5	(44,4)	-	118,0	(14,6)	-
Resultado por ação (R\$)	0,05	(0,05)	-	0,13	(0,02)	-
Volume (mm pares)	30,1	4,3	(85,6%)	58,6	30,3	(48,3%)
Mercado interno	24,7	3,4	(86,4%)	46,3	23,7	(48,8%)
Exportação	5,4	0,9	(82,1%)	12,3	6,6	(46,6%)
Receita bruta p/par (R\$)	16,50	18,92	14,7%	17,26	17,58	1,9%
Mercado interno	16,16	16,28	0,7%	17,12	16,80	(1,9%)
Exportação	18,09	28,11	55,4%	17,81	20,38	14,4%
Margens %	2T19	2T20	Var. p.p.	1S19	1S20	Var. p.p.
Bruta	38,9%	41,7%	2,8 p.p.	39,9%	41,2%	1,3 p.p.
Ebit	2,5%	(150,3%)	(152,8 p.p.)	5,3%	(10,6%)	(15,9 p.p.)
Ebitda	6,7%	(111,4%)	(118,1 p.p.)	9,4%	(0,6%)	(10,0 p.p.)
Líquida	10,4%	(78,2%)	(88,6 p.p.)	14,3%	(3,4%)	(17,7 p.p.)

Destques do 2T20 vs. 2T19:

- Queda de 85,8% na receita líquida.
- Prejuízo líquido de R\$44,4 milhões.
- Ebit negativo de R\$85,3 milhões.
- Aumento da margem bruta.
- Volume de pares – 4,3 milhões – 85,6% menor.
- Despesa não recorrente de R\$56,0 milhões – Efeitos decorrentes da covid-19 (R\$48,0 milhões) e, provisão de R\$8,0 milhões de recebíveis de cliente que entrou com pedido de recuperação judicial.

ANÁLISE E DISCUSSÃO GERENCIAL

Diferentemente das perspectivas positivas que tínhamos no início do 1T20, quando projetávamos crescimento para o ano, entramos no 2T20 mais céticos e com elevado grau de incerteza sobre os impactos da pandemia envolvendo a crise ocasionada pelo novo coronavírus.

A pandemia da covid-19 ensejou uma paralisação generalizada nos diversos setores da economia, em especial no varejo de vestuário e nos serviços ligados ao turismo e à aviação. Os efeitos foram sentidos de forma parcial no primeiro trimestre, visto que as medidas de isolamento social adotadas pelos estados e municípios tiveram início na segunda quinzena do mês de março/2020.

Já no segundo trimestre os efeitos foram mais nocivos e intensos. Abril/2020 mostrou-se o mês mais crítico, com severos impactos na economia brasileira e, ao nosso ver, foi quando a crise atingiu seu ápice, momento em que se registraram os índices mais elevados de isolamento da sociedade como um todo. A partir de maio/2020 ocorreram as primeiras ações de flexibilização das medidas restritivas, as quais gradualmente foram ganhando força e permitindo a retomada parcial das atividades não essenciais e a reabertura do comércio em diversas regiões do país.

Dados divulgados pela FGV e pelo IBGE corroboram com a nossa visão, apontando que tanto o índice de confiança do consumidor como as vendas do comércio varejista atingiram o menor nível da série histórica no mês de abril/2020. Os indicadores apresentaram melhora marginal nos meses de maio/2020 e junho/2020; no entanto, ainda demonstram uma aversão muito elevada do consumidor às compras.

Diante deste cenário, a indústria de calçados brasileira foi severamente afetada, especialmente pelo fechamento do comércio físico no país, mercado que absorve mais de 85% das vendas do setor. Conforme levantamento realizado pela Abicalçados, entre março/2020 e abril/2020, 95% das lojas físicas de calçados se encontravam fechadas. Podemos também citar outros fatores que contribuíram para deteriorar a situação do setor, tais como: cancelamentos de pedidos, postergação do faturamento e a elevação da inadimplência.

E sendo assim, a entidade projeta uma queda de até 30% na produção de calçados em relação aos 908 milhões de pares produzidos em 2019, assim como uma queda de 29% no consumo doméstico e de até 30% nas exportações.

Neste contexto, a Grendene focou em garantir a saúde e a segurança dos nossos colaboradores e em implementar ações para minimizar, tanto quanto possível, os impactos nas operações da Companhia, dentre as quais destacamos: (i) Concessão de férias coletivas a partir de 23 março de 2020 em todas as Unidades do Brasil; (ii) Prorrogação por 30 dias dos recebíveis do mercado interno com vencimentos entre 23 de março de 2020 a 17 de abril de 2020, sem encargos. No decorrer no 2º trimestre houveram negociações pontuais, incluindo os recebíveis do mercado externo, que foram tratadas e analisadas de acordo com a necessidade de cada cliente; (iii) Análise dos investimentos financeiros, não identificando-se desvalorizações subsequentes; (iv) Produção de mais de 1,7 milhão de itens de proteção para profissionais da saúde e segurança em mais de 270 municípios, reforçando nosso papel de empresa cidadã.

A Grendene, sendo um dos principais players do setor, também foi duramente atingida pela pandemia do novo coronavírus, apesar dos esforços para atenuar os impactos econômicos causados pelas medidas governamentais de isolamento social.

Pelo lado da demanda, podemos citar como fatores decisivos: o fechamento do comércio físico, a perda ou redução da renda do consumidor, o medo do desemprego e a incerteza sobre o futuro da economia, que tornou o consumo de itens não essenciais, como o de calçados, mais pragmático e consciente.

Fomos especialmente impactados pelo lado da oferta dos nossos produtos, em virtude dos diversos decretos emitidos pelo governo do Ceará/CE (estado que concentra 100% da nossa produção nas unidades de Fortaleza, Sobral e Crato) que suspenderam as atividades consideradas não essenciais, e impediram, assim, o exercício da atividade da Companhia no estado.

Desta forma, após o encerramento das férias coletivas dos colaboradores, que se deu em 26 de abril/2020, nas cidades de Sobral/CE e de Crato/CE, e em 12 de maio/2020, na capital Fortaleza/CE, os funcionários foram impossibilitados, por conta dos aludidos decretos, de retomarem suas atividades e, então, dispensados do trabalho, utilizando-se de banco de horas de 30%, já que se encontravam em regime de redução de jornada e de salário de 70%.

O reinício das atividades e da produção somente foi autorizado de forma parcial a partir de 01 de junho, nas unidades de Fortaleza/CE e de Crato/CE e, a partir de 24 de junho, em Sobral/CE, respeitando as diretrizes do Plano de Retomada Responsável das Atividades Econômicas e Comportamentais, que visa reger a retomada das atividades no estado.

Durante este período em que as atividades não essenciais estavam suspensas, somente foi possível o abastecimento de alguns de nossos canais com o estoque de produtos acabados e a produção de botas, por serem consideradas produtos de EPIs e, portanto, utilizadas por diversos setores econômicos, dentre eles, frigorífico, agronegócio, supermercados e agentes públicos.

A interrupção da produção durante parte significativa do 2T20 e o recuo da demanda pelos produtos da Companhia resultaram na retração de 85,6% no volume de pares embarcados em comparação ao 2T19. No semestre, a queda no volume de pares foi de 48,3% quando comparado ao 1S19. A queda foi generalizada entre marcas, modelos e geografia. Consequentemente, os demais indicadores de resultado (Receita, EBIT e Lucro líquido) também foram severamente afetados.

Nesta conjuntura, com menor volume de pares, a receita bruta caiu 83,5% no 2T20, totalizando R\$ 82,1 milhões no período.

No mercado interno, observamos a redução de 86,3% nas vendas brutas e de 86,4% no volume de pares, refletindo o incremento marginal de 0,7% da receita por par vs. 2T19. No acumulado do ano, a receita bruta recuou 47,4% em relação ao mesmo período do ano passado.

As vendas foram severamente comprometidas pelo fechamento do comércio físico, com exceção do segmento de botas, pelas razões explicitadas anteriormente.

Os canais varejo (redes ou lojas de varejo especializadas em calçados, magazines regionais em que a presença de vestuário e calçados é predominante) e magazine (grandes redes de magazines nacionais, ancoras de shoppings centers, lojas de departamentos, e venda porta a porta por catálogos) demonstraram dificuldade para realizar ao longo do 2T20 também em razão do fechamento ou limitação do comércio físico e da impossibilidade da circulação da população. Em sua grande maioria, a retomada das atividades começou de forma gradual somente na segunda quinzena de junho, comprometendo, assim, o desempenho dos canais, que tiveram sua participação no volume de pares (no mercado interno) reduzida de 52,5% (historicamente) para 11,6% no trimestre.

Por outro lado, os canais indireto (distribuidores e atacadistas que adquirem nossos produtos para revenda nos supermercados de menor porte e nos varejos alimentícios de vizinhança) e autosserviço (grandes redes de hipermercados nacionais e internacionais e grandes redes de supermercados regionais) ampliaram sua participação de 47,5% para 88,4%, em razão da autorização para exercício de plena atividade desses estabelecimentos durante todo o período. Observamos, também, o incremento no ticket médio, em virtude da maior procura por produtos de valor agregado mais elevado, os quais anteriormente eram comercializados exclusivamente nas lojas de varejo.

No mercado externo, a queda da receita bruta e do volume de pares foi de 72,2% e 82,1%, respectivamente, quando comparado ao 2T19. A receita bruta por par cresceu 55,4%, por conta da desvalorização do real frente ao dólar. A interrupção da produção que impediu o embarque dos pedidos em carteira, o cancelamento e a postergação de pedidos devido ao fechamento temporário do comércio na maior parte dos mercados, o elevado nível de estoques nos distribuidores e nas lojas, assim como o medo dos consumidores de sair às ruas são as principais razões para o desempenho negativo no cenário internacional.

A receita operacional líquida, registrada pela Companhia atingiu R\$56,7 milhões no 2T20 e R\$ 428,9 milhões no 1S20, montante 85,8% e 47,9% inferior ao 2T19 e 1S19 respectivamente, principalmente devida à retração do volume de pares embarcados.

Mesmo com a queda das vendas, a margem bruta cresceu para 41,7% (2.8 p.p. maior que a do 2T19). O CPV apresentou declínio superior ao da receita líquida, em função da queda com custos da mão de obra. Entretanto, entendemos que a análise da margem bruta fica comprometida tanto no 2T20 como no 1S20, por conta dos custos com ociosidade, os quais referem-se aos custos fixos das unidades fabris que ficaram inoperantes em atendimento as medidas governamentais de isolamento social para combate ao covid-19.

No segundo trimestre, a Companhia intensificou os esforços para adequar sua estrutura de custos e despesas. As despesas operacionais recuaram 25,1% em relação ao 2T20, totalizando queda nominal superior a R\$ 36 milhões. As despesas não recorrentes somaram R\$ 56,0 milhões (representam 51% das despesas operacionais) e foram procedentes, majoritariamente, dos impactos da pandemia do novo coronavírus nas operações Grendene, quais sejam: custo de ociosidade (R\$ 44,4 milhões), RH/higienização (R\$ 2,1 milhões), doações (R\$ 1,5 milhão) e, pela provisão de R\$8,0 milhões de recebíveis de cliente que entrou com pedido de recuperação judicial.

Neste trimestre, o EBIT foi negativo em R\$ 85,3 milhões (margem de -150,3%), queda de 946,4% quando comparado ao mesmo período do ano passado. No acumulado do ano o EBIT atingiu - R\$ 45,6 milhões, valor 204,7% inferior ao do 1S19.

O resultado financeiro foi R\$ 6,5 milhões inferior ao do 2T19. As aplicações financeiras tiveram resultado R\$22,1 milhões inferior, em função do CDI menor, enquanto o resultado das operações de câmbio foi R\$13,6 milhões inferior. Já o resultado dos ajustes a valor presente somados com o resultado das aplicações em renda variável foram R\$ 29,2 milhões superior ao do mesmo período do ano passado.

No semestre, o resultado financeiro apresentou queda de R\$ 67,7 milhões em relação ao 1S19, impactado principalmente pelo resultado negativo das operações de hedge (R\$ 63,7 milhões inferior) e pela menor receita das aplicações financeiras (R\$ 31,0 abaixo). Já as aplicações em renda variável e os ajustes a valor presente amenizaram a queda, com resultado R\$ 27,0 milhões superior ao do 1S19.

É importante lembrar que não utilizamos políticas de "hedge accounting" e, portanto, os lucros ou prejuízos das operações de câmbio são reconhecidos todos os meses nos resultados da empresa, o que não necessariamente ocorre com os efeitos das variações cambiais sobre o objeto de hedge que, em nosso caso, são contas a receber de clientes denominadas em dólares, e pedidos também denominados em dólares, ainda não embarcados. Nossa prática de hedge consiste em vender dólares no mercado futuro na B3 para proteger a receita futura de nossas exportações.

Assim, embora haja no semestre um resultado contábil financeiro negativo, em termos econômicos estamos garantindo a taxa de câmbio de nossas exportações para os próximos trimestres. Em outras palavras, a variação cambial sobre as receitas das exportações (atuais e futuras) é aproximadamente igual e em sinal contrário ao resultado obtido com as operações de dólares na B3, mas seus efeitos são registrados na contabilidade em momentos diferentes. Em 30/06/2020 a Grendene tinha um saldo de USD 54,5 milhões (1.090 contratos) vendidos na bolsa.

O resultado líquido no 2T20 foi negativo em R\$ 44,4 milhões, queda de 206,8% quando comparado ao 2T19. Menores volumes de pares no mercado interno e externo e o efeito do câmbio foram as principais razões para a queda do lucro líquido. No semestre, o resultado acumulado foi de - R\$ 14,6 milhões, volume 112,4% inferior ao do 1S19.

No 1S20, a geração de caixa operacional da Companhia foi de R\$356,1 milhões. Encerramos o semestre com nível confortável de caixa, superior a R\$2 bilhões. No cenário atual, no qual as instituições financeiras pararam de conceder crédito e as vendas caíram drasticamente, o caixa garante à Companhia atravessar este delicado momento com relativo conforto para cumprir seus compromissos e desenhar a estratégia para quando voltarmos ao "panorama de normalidade".

Por fim, é importante salientar a melhora gradativa que observamos, ao longo do trimestre, na dinâmica dos pedidos, sugerindo, que o pior desta crise pode ter ficado para trás. Embora ainda estejamos vivenciando um cenário de incertezas, a partir de maio, e mais forte em junho e julho, notamos uma recuperação relevante no volume de pedidos para entrega em julho e agosto respectivamente.

Apesar da referida melhora, não podemos assegurar que a crise foi superada, pois há inúmeras incertezas sobre a extensão dos efeitos da covid-19 na economia, assim como sobre uma possível segunda onda de contágio.

Dito isso, gostaríamos de encerrar destacando que terminamos o semestre com sentimento de bastante otimismo para o 2S20.

DESTAQUES

Transformação Digital

Continuamos acelerando o processo a transformação digital dentro da Companhia iniciado no ano passado. Conforme apresentamos no trimestre anterior, a transformação digital está baseada em pilares: cultura, tecnologia e negócios.

No pilar Cultura, o objetivo é disseminar a cultura digital, de agilidade, de experimentação e de metodologias ágeis dentro da Companhia.

O segundo pilar é o de Tecnologia e por meio dele buscamos reformular a nossa plataforma de e-commerce que, atualmente, está sob gestão de um parceiro terceirizado. Ao longo do 2S20, teremos a migração da plataforma atual para novas plataformas de nossa propriedade e gestão. A primeira migração está prevista para agosto.

E por fim, o terceiro pilar está relacionado a Negócios e é representado pelo Bergamota Works que é nosso *Lab* de inovação. Ele foi criado para buscar novas formas de acessar o consumidor e para aproximar a Grendene do ecossistema de startups.

Relatório de Sustentabilidade

Neste trimestre, a Grendene publicou o seu primeiro [Relatório de Sustentabilidade](#) ("Relatório"), com metodologia *Global Reporting Initiative* ("GRI"), no qual apresentamos os resultados de uma jornada de dez anos para melhorar seus processos, reduzir impactos ambientais e reforçar o nosso compromisso com a sociedade.

O Relatório reflete a relevância do tema sustentabilidade para a Companhia, nossas conquistas e esforços para reduzir a pegada ambiental. Por exemplo, eliminamos os desperdícios de recursos dentro processo de fabricação. Toda sobra de plástico retorna à linha de produção. A Companhia também é exemplo em consumo de água, com uma das menores pegadas hídricas de sua indústria. Entre 2013 e 2019, a empresa reduziu em 27% a utilização de água necessária para a produção de cada par de calçado ou o equivalente a 160 piscinas olímpicas.

Neste relatório também divulgamos os princípios e pilares da nossa política de desenvolvimento, dentro dos pilares de valorização e respeito as pessoas, produção ecoeficiente e produtos de menor impacto. Além disto divulgamos algumas das nossas certificações e principais realizações relacionadas a nossa jornada de desenvolvimento sustentável.

Atualização do processo referente a exclusão do ICMS da base de cálculo PIS/COFINS

Dando prosseguimento às etapas processuais necessárias para futura compensação de valores de impostos pagos a maior a Companhia realizou o protocolo de seu procedimento administrativo de habilitação prévia junto à Receita Federal do Brasil, pleiteando o valor atualizado até 30 de junho de 2020 de R\$500.980, de acordo com a melhor interpretação da administração e de seus assessores jurídicos, pedido este que foi deferido em 19 de setembro de 2019.

Em função deste deferimento e a luz das decisões proferidas pelo judiciário, do estágio em que se encontra a RE nº 574.706, dos embargos apresentados pela Receita Federal e da Solução de Consulta Interna nº 13/2018 – COSIT a Companhia reconheceu contabilmente no grupo de créditos tributários o valor de R\$52.152 como ganho originado deste processo que no julgamento da administração e seus consultores jurídicos, é de realização praticamente certa por estar de acordo com a leitura mais rigorosa e restritiva possível da situação jurídica desta matéria em 30 de junho de 2020, sendo que o restante da pretensão (no valor de R\$448.828) permanece como provável, mas não praticamente certo. Observamos que, segundo nosso melhor julgamento, persistem dúvidas substanciais sobre o exato montante do ganho a ser auferido pela Companhia. Nesse sentido, havia a expectativa de que o Supremo Tribunal Federal esclareceria os pontos duvidosos, inclusive o pedido de modulação, na sessão plenária de 05 de dezembro de 2019, na apreciação de Embargos de Declaração opostos pela Fazenda Nacional ao acórdão do RE nº 574.706. Porém, como é público e notório, o julgamento foi transferido para a sessão plenária de 1º de abril de 2020. Entretanto, em 24 de março de 2020, o processo foi novamente retirado da pauta de julgamentos, em função da pandemia da covid-19. Conseqüentemente, em 30 de junho de 2020, o restante da pretensão permanece com status de provável, mas não praticamente certo, tendo em vista a pendência de um juízo de modulação a ser feito pelo Supremo Tribunal Federal, sem nova data prevista.

Comitê de Investimentos

Em maio de 2019, o Conselho de Administração da Companhia criou o Comitê de Investimentos, composto por 5 membros, que possui como principal atribuição definir as modalidades de investimentos da Companhia. Também compete aos membros do Comitê avaliar as propostas de investimentos financeiros ofertadas à Grendene dentro dos limites estabelecidos pelo Conselho de Administração, notadamente em investimentos diversos, não lastreados em instituições financeiras e/ou títulos do governo federal, bem como pelo Estatuto Social da Companhia e emitir recomendações para a Diretoria quanto à aprovação das operações apresentadas e analisadas.

O Comitê tem por filosofia a apreciação do capital no longo, prazo a diversificação de riscos e a otimização do caixa da Companhia.

Inicialmente, foi estabelecido um limite de R\$300 milhões para alocação em outras modalidades de investimentos, em instrumentos financeiros de crédito privado, inclusive permutas financeiras imobiliárias. No entanto, em abril do presente ano, conforme divulgado em fato relevante, o limite foi ampliado para R\$850 milhões, permitindo o investimento do valor incremental (R\$550 milhões) em ações que compõem o índice Ibovespa da B3.

Até junho/2020, o Comitê já havia alocado R\$396,2 milhões distribuídos da seguinte forma: investimentos financeiros (36,1%), participações societárias (14,6%) e renda variável (49,3%).

Melissa

Os produtos Melissa, diferentemente das demais linhas, não se encontram nos canais de autosserviço que permaneceram abertos ao longo do 2T20. Suas vendas possuem uma forte dependência dos Clubes Melissa que, em sua grande maioria, estão localizados em shopping centers. Como estes estiveram fechados boa parte do trimestre, o desempenho desta unidade de negócio foi fortemente impactado no 2T20.

A rede de franquias do "Clube Melissa" contava com 329 "Clubes" em 30 de junho de 2020, sendo 312 Clubes Melissa e 17 Miniclubes, formato para atender o público infantil. Ao longo do semestre, treze clubes encerraram suas atividades por conta dos impactos causados pelo novo coronavírus, apesar de todo o suporte fornecido pela Companhia para minimizar tais impactos.

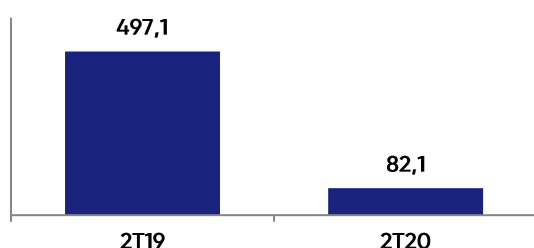
Lojas & Franquias	1S19	1S20
Lojas próprias	5	4
Brasil	3	2
Exterior	2	2
Franquias	316	329

Análise das Operações do 2T20 & 1S20 (Dados consolidados em IFRS)

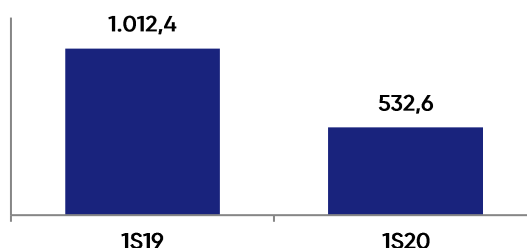
Receita Bruta de Vendas

Com menor volume de pares a receita bruta caiu 83,5% no 2T20. A queda foi generalizada entre marcas, modelos e geografia em virtude do alastramento do novo coronavírus (covid-19).

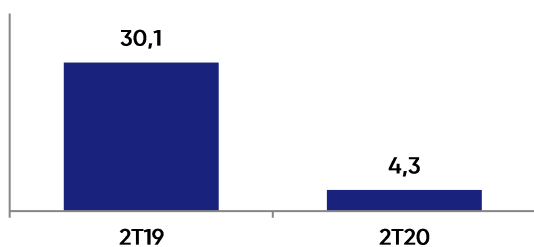
R\$ milhões	2T19	2T20	Var. % 2T20 / 2T19	1S19	1S20	Var. % 1S20 / 1S19
Rec. bruta (R\$ mm)	497,1	82,1	(83,5%)	1.012,4	532,6	(47,4%)
Volume (mm de pares)	30,1	4,3	(85,6%)	58,6	30,3	(48,3%)
Rec. bruta / par (R\$)	16,50	18,92	14,7%	17,26	17,58	1,9%



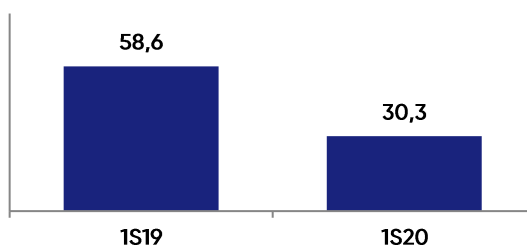
■ Receita bruta de vendas (R\$ MM)



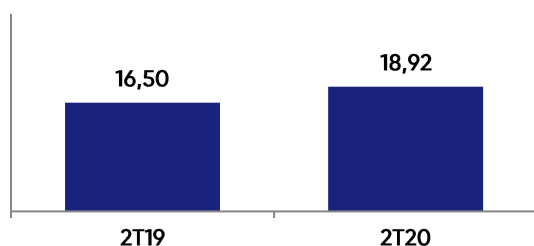
■ Receita bruta de vendas (R\$ MM)



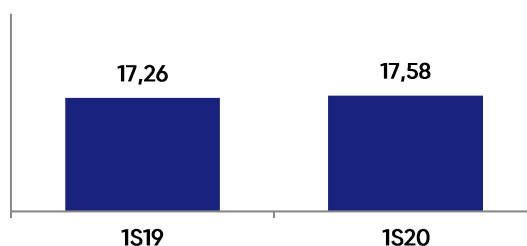
■ Volume (MM de pares)



■ Volume (MM de pares)

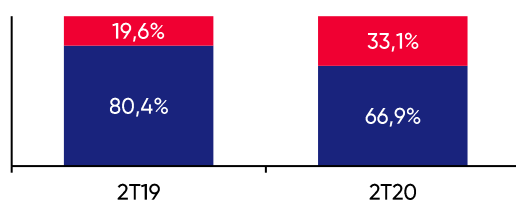


■ Receita bruta por par (R\$)



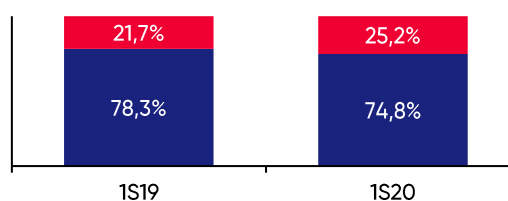
■ Receita bruta por par (R\$)

Participação na Receita Bruta de Vendas



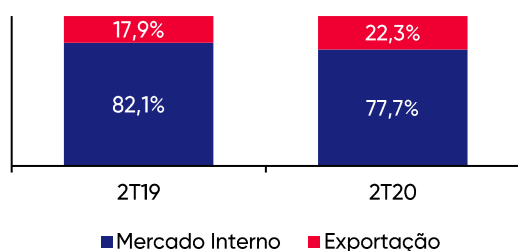
■ Mercado Interno ■ Exportação

Participação na Receita Bruta de Vendas

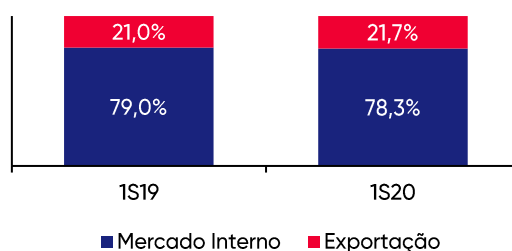


■ Mercado Interno ■ Exportação

Participação nos Volumes



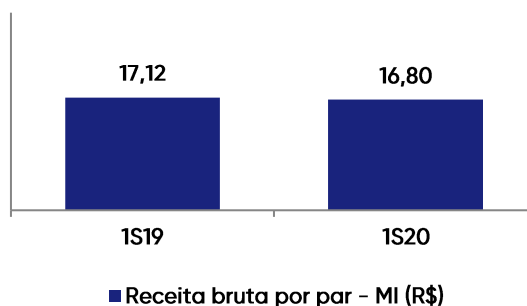
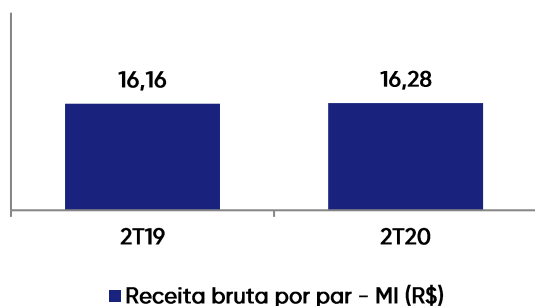
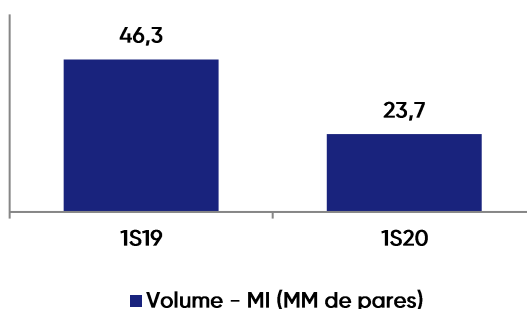
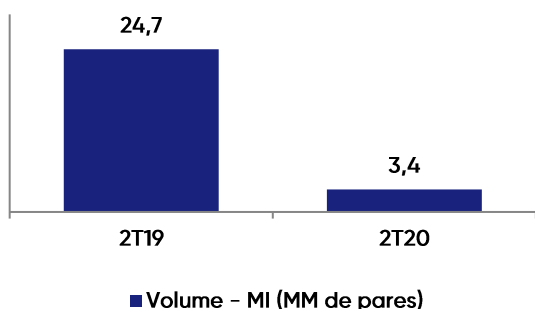
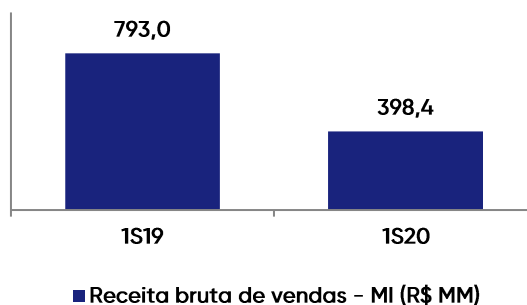
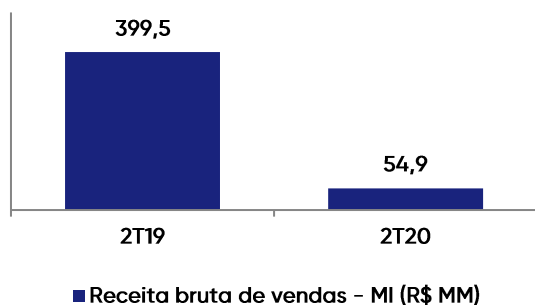
Participação nos Volumes



Receita Bruta de Vendas – Mercado Interno (MI)

Em função do fechamento ou limitação do comércio físico e da impossibilidade da circulação da população, as vendas no 2T20 tiveram retração de 86,3% em receita e volume de pares vs. 2T19.

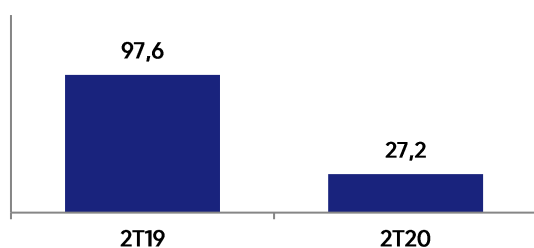
R\$ milhões	2T19	2T20	Var. % 2T20 / 2T19	1S19	1S20	Var. % 1S20 / 1S19
Rec. bruta – MI (R\$ mm)	399,5	54,9	(86,3%)	793,0	398,4	(49,8%)
Volume – MI (mm de pares)	24,7	3,4	(86,4%)	46,3	23,7	(48,8%)
Rec. bruta / par – MI (R\$)	16,16	16,28	0,7%	17,12	16,80	(1,9%)



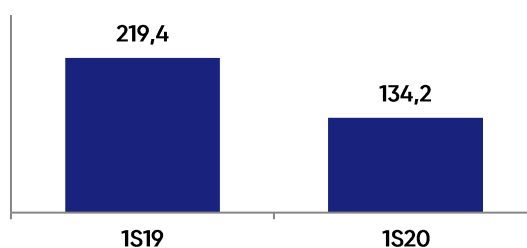
Receita Bruta de Vendas – Exportação (ME)

A interrupção da produção durante parte significativa do 2T20 prejudicou as exportações.

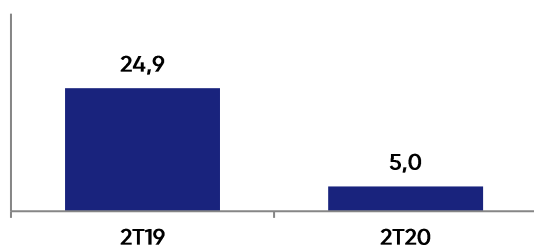
R\$ milhões	2T19	2T20	Var. % 2T20 / 2T19	1S19	1S20	Var. % 1S20 / 1S19
Rec. bruta – ME (R\$ mm)	97,6	27,2	(72,2%)	219,4	134,2	(38,9%)
Rec. bruta – ME (US\$ mm)	24,9	5,0	(79,8%)	57,1	27,3	(52,2%)
Volume – ME (mm de pares)	5,4	0,9	(82,1%)	12,3	6,6	(46,6%)
Rec. bruta / par – ME (R\$)	18,09	28,11	55,4%	17,81	20,38	14,4%
Rec. bruta / par – ME (US\$)	4,62	5,22	13,0%	4,63	4,14	(10,6%)



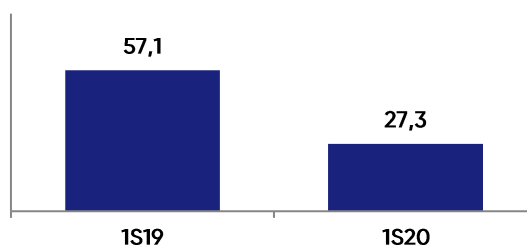
■ Receita bruta de vendas – ME (R\$ MM)



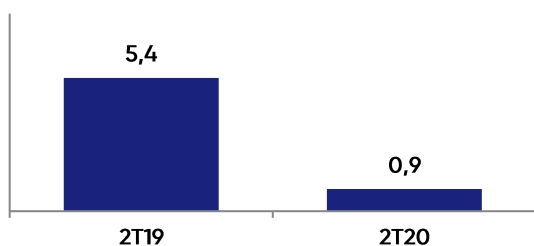
■ Receita bruta de vendas – ME (R\$ MM)



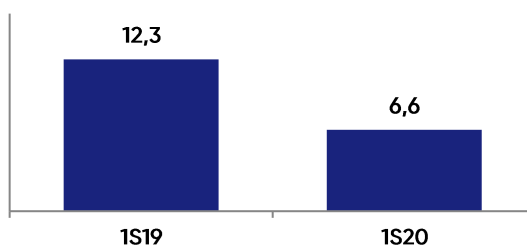
■ Receita bruta de vendas – ME (US\$ MM)



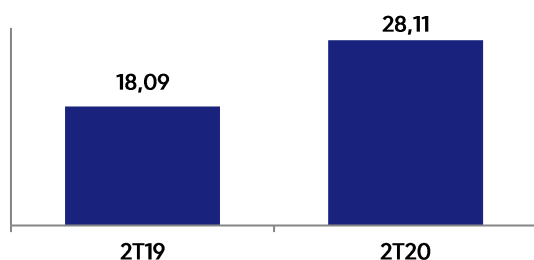
■ Receita bruta de vendas – ME (US\$ MM)



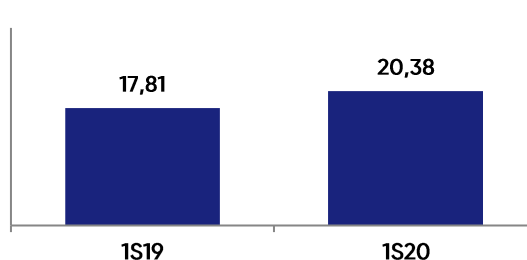
■ Volume – ME (MM de pares)



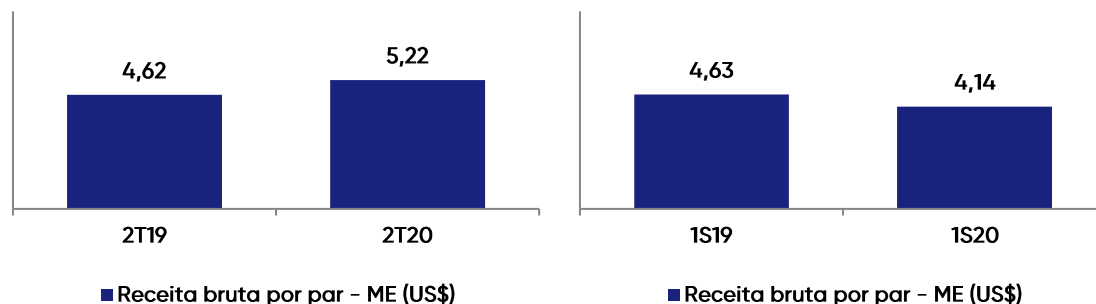
■ Volume – ME (MM de pares)



■ Receita bruta por par – ME (R\$)



■ Receita bruta por par – ME (R\$)

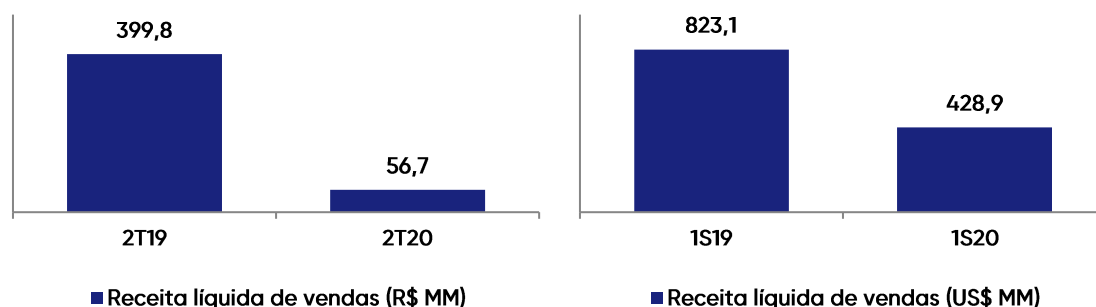


Conforme dados da MDIC/SECEX/ABICALÇADOS, as exportações brasileiras de calçados no 1S20 vs. 1S19, apresentaram queda de 31,2% na receita em dólar, 24,6% no volume de pares vendidos e 8,8% no preço médio por par exportado em dólar. Comparativamente a Grendene apresentou queda de 52,2% na receita em dólar, 46,6% no volume de pares vendidos e 10,6% no preço médio por par exportado em dólar. A participação da Grendene no volume de pares das Exportações Brasileiras de calçados ficou em 15,3% no 1S20 (21,5% no 1S19).

Receita líquida de Vendas (ROL)

A retração dos volumes foi a principal razão para a queda da receita líquida em comparação ao 2T19.

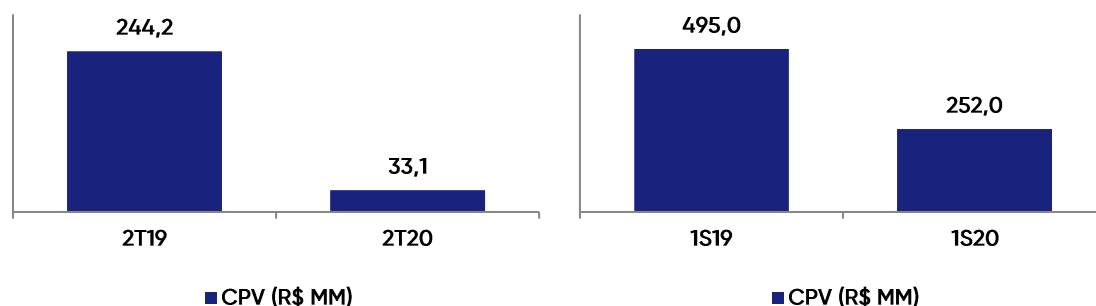
R\$ milhões	2T19	2T20	Var. % 2T20 / 2T19	1S19	1S20	Var. % 1S20 / 1S19
Rec. líquida de vendas	399,8	56,7	(85,8%)	823,1	428,9	(47,9%)

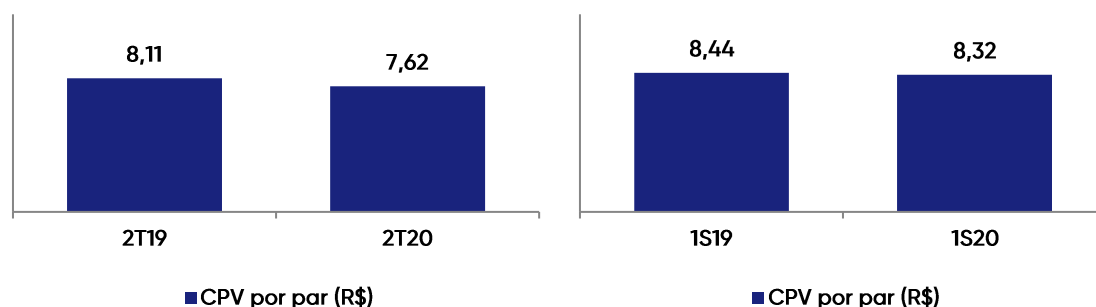


Custo dos produtos vendidos (CPV)

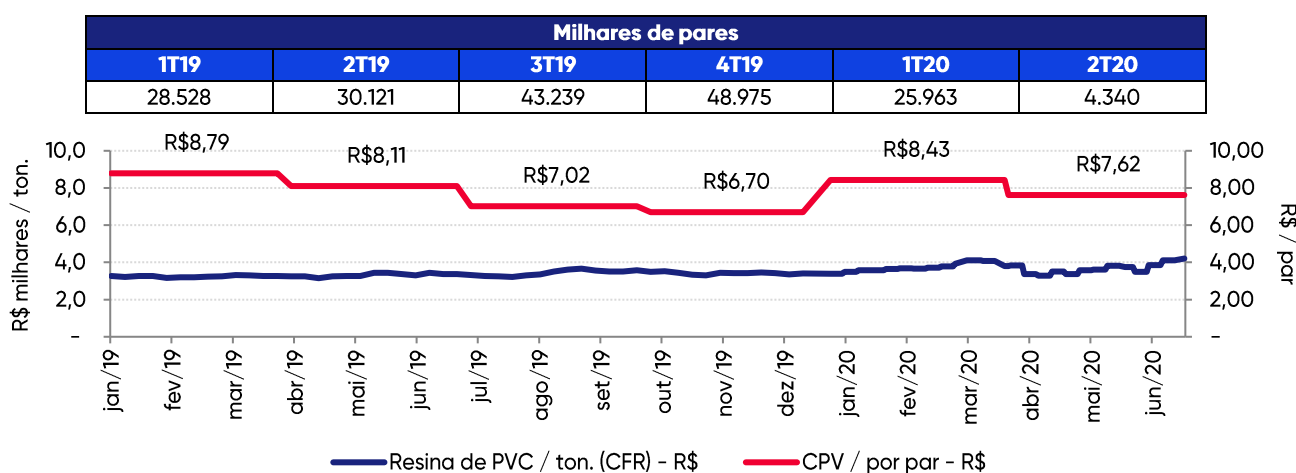
A queda de 86,5% do CPV no 2T20 está em linha com a queda da Receita Líquida no mesmo período (85,8%). O item de mão de obra foi o que mais contribuiu para a queda.

R\$ milhões	2T19	2T20	Var. % 2T20 / 2T19	1S19	1S20	Var. % 1S20 / 1S19
CPV	244,2	33,1	(86,5%)	495,0	252,0	(49,1%)
CPV por par (R\$)	8,11	7,62	(6,0%)	8,44	8,32	(1,4%)





O gráfico a seguir mostra o movimento de preços no mercado (ICIS-LOR) em dólar, convertidos para Reais, da resina de PVC e a mudança de patamar do custo médio por par da Grendene, mostrando o comportamento por par a cada trimestre de 2019 a 2020.

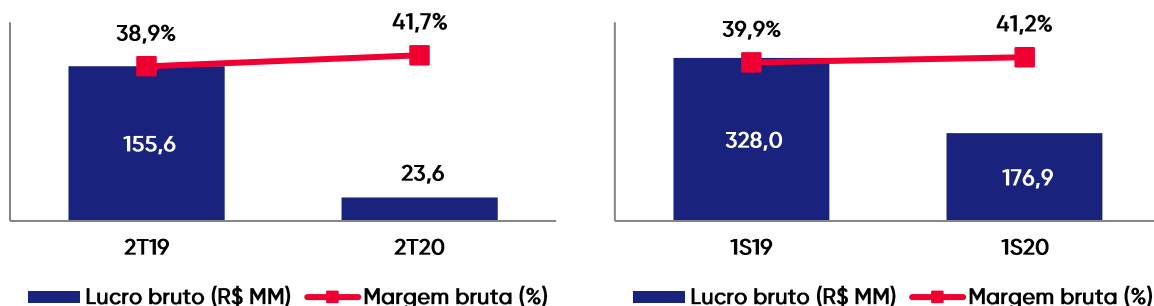


Fonte: preços de petroquímicos da ICIS-LOR e dados trimestrais da Companhia

Lucro bruto / Margem bruta

Mesmo com a queda das vendas, a margem bruta cresceu para 41,7% no 2T20.

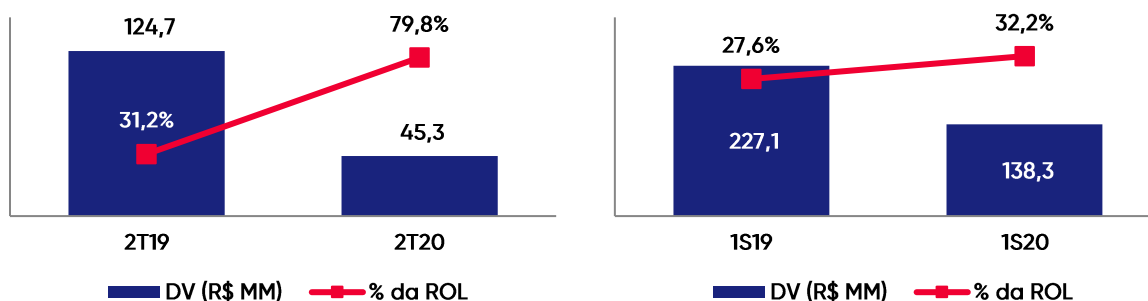
R\$ milhões	2T19	2T20	Var. % 2T20 / 2T19	1S19	1S20	Var. % 1S20 / 1S19
Lucro bruto	155,6	23,6	(84,8%)	328,0	176,9	(46,1%)
Margem bruta, %	38,9%	41,7%	2,8 p.p.	39,9%	41,2%	1,3 p.p.



Despesas com vendas (DV)

As despesas comerciais da Companhia são predominantemente variáveis na forma de fretes, licenciamentos, comissões, publicidade e marketing e caíram 63,7% no 2T20 em relação ao 2T19, refletindo o ajuste ao menor nível de atividade e pela provisão de R\$8,0 milhões de recebíveis de cliente que entrou com pedido de recuperação judicial, aumentaram percentualmente em função da queda na receita líquida.

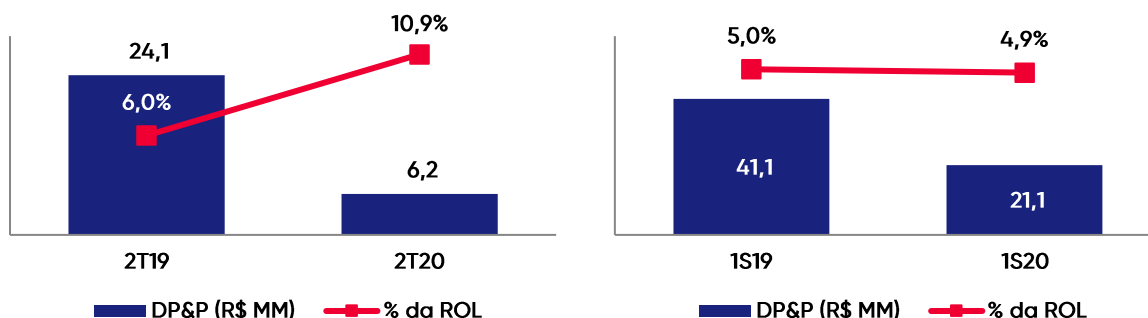
R\$ milhões	2T19	2T20	Var. % 2T20 / 2T19	1S19	1S20	Var. % 1S20 / 1S19
Despesas com vendas	124,7	45,3	(63,7%)	227,1	138,3	(39,1%)
% da receita líquida (ROL)	31,2%	79,8%	48,6 p.p.	27,6%	32,2%	4,6 p.p.



Despesas com publicidade e propaganda (DP&P)

Os gastos efetuados em publicidade caíram refletindo o ajuste ao menor nível de atividade.

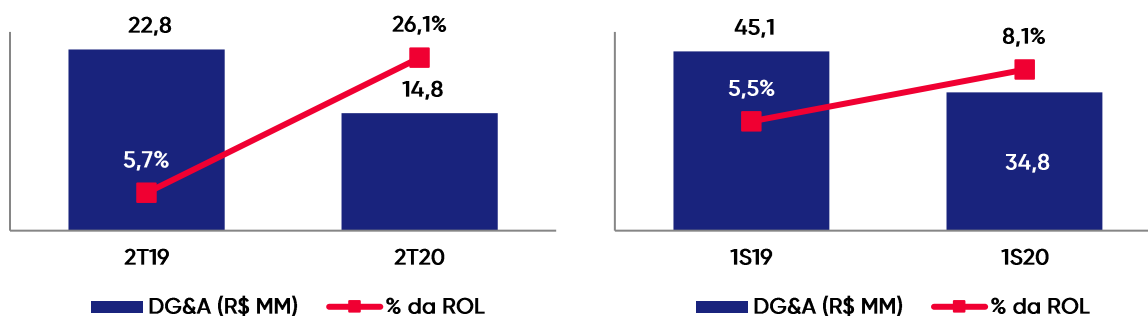
R\$ milhões	2T19	2T20	Var. % 2T20 / 2T19	1S19	1S20	Var. % 1S20 / 1S19
DP&P	24,1	6,2	(74,4%)	41,1	21,1	(48,6%)
% da receita líquida (ROL)	6,0%	10,9%	4,9 p.p.	5,0%	4,9%	(0,1 p.p.)



Despesas gerais e administrativas (DG&A)

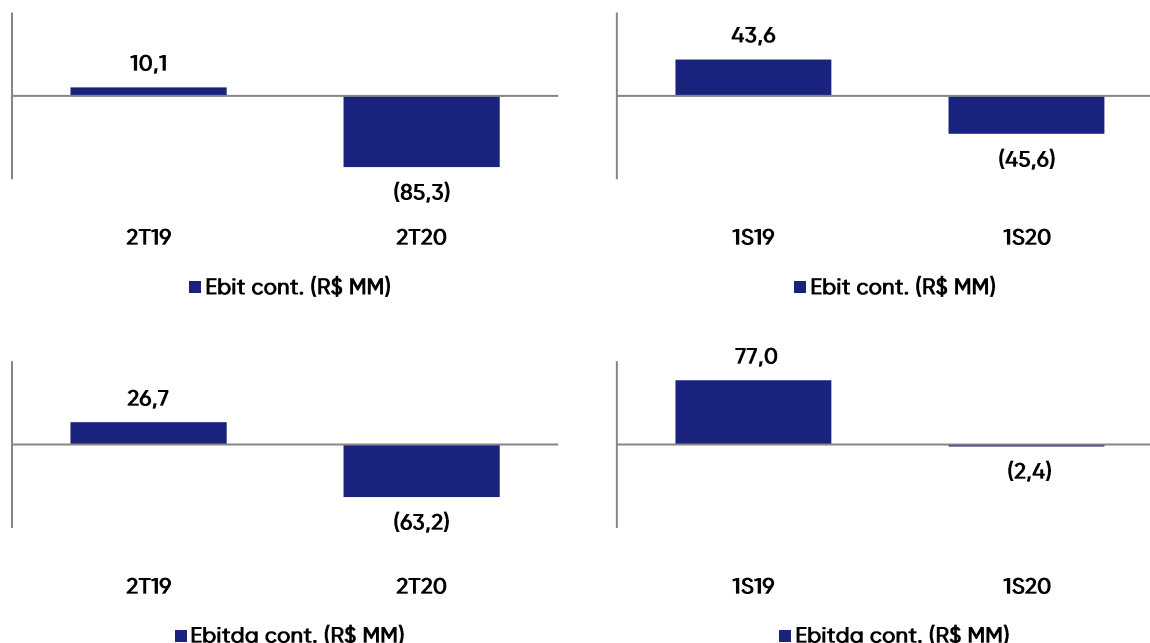
As despesas gerais administrativas reduziram 35,1% no 2T20 vs. 2T19. O item de despesas com pessoal foi o que mais contribuiu para essa redução em função da redução de jornada e de salários neste período.

R\$ milhões	2T19	2T20	Var. % 2T20 / 2T19	1S19	1S20	Var. % 1S20 / 1S19
DG&A	22,8	14,8	(35,1%)	45,1	34,8	(22,9%)
% da receita líquida (ROL)	5,7%	26,1%	20,4 p.p.	5,5%	8,1%	2,6 p.p.



Ebit e Ebitda**Ebit**

Ebit – *earnings before interests and taxes* – lucro operacional antes dos efeitos financeiros. A Companhia entende que, por possuir uma grande posição de caixa que gera receitas financeiras expressivas, o lucro operacional de sua atividade caracterizado pelo Ebit é um melhor indicador de sua performance operacional.



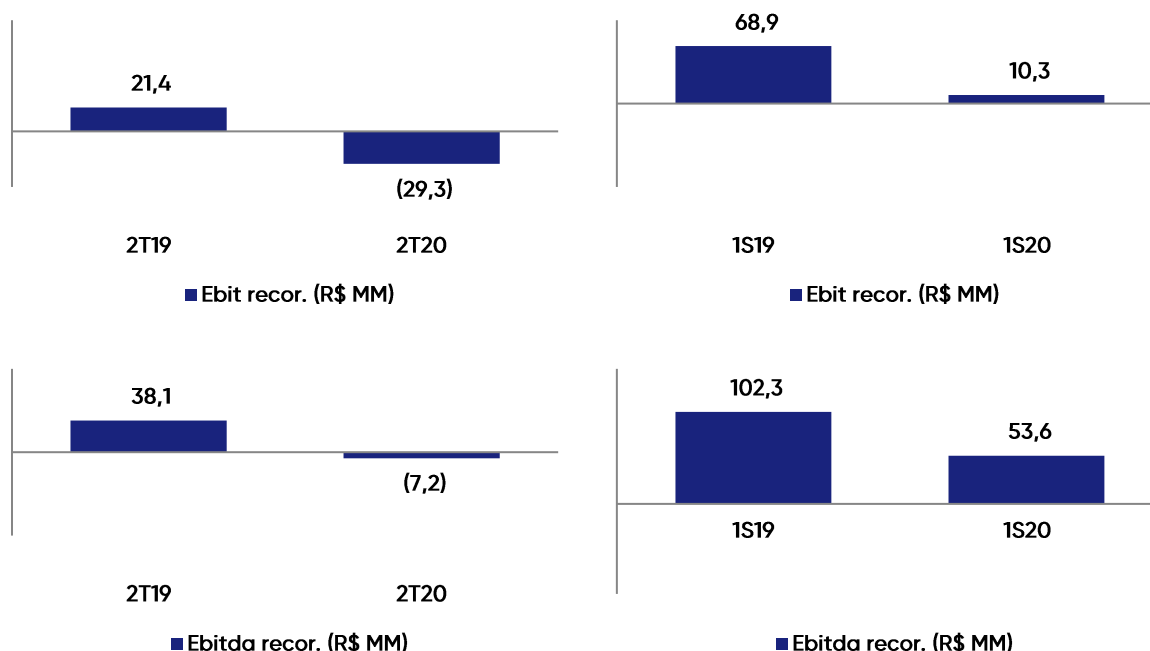
Conciliação do EBIT / EBITDA *						
R\$ milhares	2T19	2T20	Var. % 2T20 / 2T19	1S19	1S20	Var. % 1S20 / 1S19
Resultado líquido recorrente do período	52.847	11.640	(78,0%)	143.376	41.377	(71,1%)
Efeito não recorrente	(11.325)	(55.995)	394,4%	(25.334)	(55.995)	121,0%
Resultado líquido contábil do período	41.522	(44.355)	-	118.042	(14.618)	-
Tributos sobre o lucro	20.340	4.380	(78,5%)	28.516	4.277	(85,0%)
Resultado financeiro líquido	(51.786)	(45.308)	(12,5%)	(102.952)	(35.296)	(65,7%)
EBIT contábil	10.076	(85.283)	-	43.606	(45.637)	-
Item não recorrente	11.325	55.995	394,4%	25.334	55.995	121,0%
EBIT recorrente	21.401	(29.288)	-	68.940	10.358	(85,0%)
Depreciação e amortização	16.659	22.094	32,6%	33.381	43.247	29,6%
EBITDA contábil	26.735	(63.189)	-	76.987	(2.390)	-
EBITDA recorrente	38.060	(7.194)	-	102.321	53.605	(47,6%)

* Demonstração conforme Instrução CVM nº 527, de 04 de outubro de 2012.

Conciliação da Margem EBIT / EBITDA *						
	2T19	2T20	Var. % 2T20 / 2T19	1S19	1S20	Var. % 1S20 / 1S19
Margem EBIT contábil, %	2,5%	(150,3%)	(152,8 p.p.)	5,3%	(10,6%)	(15,9 p.p.)
Margem EBIT recorrente, %	5,4%	(51,6%)	(57,0 p.p.)	8,4%	2,4%	(6,0 p.p.)
Margem EBITDA contábil, %	6,7%	(111,4%)	(118,1 p.p.)	9,4%	(0,6%)	(10,0 p.p.)
Margem EBITDA recorrente, %	9,5%	(12,7%)	(22,2 p.p.)	12,4%	12,5%	(0,1 p.p.)

Ebitda:

Nosso negócio é de baixa intensidade de capital. A empresa regularmente investe um valor equivalente à depreciação para manter sua capacidade de produção atualizada. Adicionalmente, a empresa mantém caixa líquido positivo e não tem encargos financeiros que devem ser pagos com recursos originados da operação. Desta forma, entendemos que a análise do EBIT faz mais sentido para a gestão operacional da Companhia.

**Resultado Financeiro Líquido**

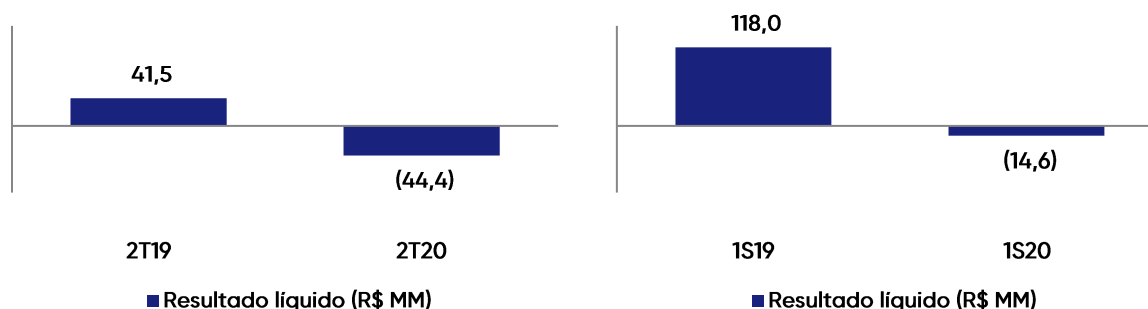
No 2T20, o resultado financeiro líquido foi positivo em R\$ 45,3 milhões, conforme demonstrado no quadro a seguir:

(R\$ milhares)	2T19	2T20	Var. % 2T20 / 2T19	1S19	1S20	Var. % 1S20 / 1S19
Juros recebidos de clientes	562	459	(18,3%)	1.009	731	(27,6%)
Receitas de aplicações financeiras	42.885	17.623	(58,9%)	80.524	46.031	(42,8%)
Outras receitas financeiras	964	1.511	56,7%	1.823	2.325	27,5%
Sub-total	44.411	19.593	(55,9%)	83.356	49.087	(41,1%)
Despesas de financiamentos	(2.268)	(1.195)	(47,3%)	(4.551)	(3.253)	(28,5%)
Cofins e Pis sobre receitas financeiras	(2.084)	(985)	(52,7%)	(3.920)	(2.545)	(35,1%)
Outras despesas financeiras	(1.528)	(933)	(38,9%)	(2.441)	(1.839)	(24,7%)
Sub-total	(5.880)	(3.113)	(47,1%)	(10.912)	(7.637)	(30,0%)
Resultado financeiro (1)	38.531	16.480	(57,2%)	72.444	41.450	(42,8%)
Rec. oper. deriv. cambiais - BM&FBOVESPA	10.234	22.507	119,9%	25.298	22.507	(11,0%)
Receitas com variação cambial	8.713	18.032	107,0%	31.094	81.417	161,8%
Sub-total	18.947	40.539	114,0%	56.392	103.924	84,3%
Desp. oper. deriv. cambiais - BM&FBOVESPA	(4.859)	(34.630)	612,7%	(14.398)	(97.996)	580,6%
Despesas com variação cambial	(9.664)	(15.131)	56,6%	(32.367)	(59.995)	85,4%
Sub-total	(14.523)	(49.761)	242,6%	(46.765)	(157.991)	237,8%
Resultado financeiro câmbio (2)	4.424	(9.222)	(308,5%)	9.627	(54.067)	(661,6%)
Ajustes a valor presente (AVP)	8.831	5.268	(40,3%)	20.881	15.131	(27,5%)
Valor justo de instr. finan. de renda variável	-	32.782	100,0%	-	32.782	100,0%
Resultado financeiro AVP (3)	8.831	38.050	330,9%	20.881	47.913	129,5%
Resultado financeiro líquido (1) + (2) + (3)	51.786	45.308	(12,5%)	102.952	35.296	(65,7%)

Resultado líquido

No 2T20 tivemos queda de 206,8% no resultado líquido vs. 2T19. O Resultado foi afetado principalmente pela queda dos volumes de pares e despesas não recorrentes relacionadas ao impacto da covid-19.

R\$ milhões	2T19	2T20	Var. % 2T20 / 2T19	1S19	1S20	Var. % 1S20 / 1S19
Resultado líquido	41,5	(44,4)	-	118,0	(14,6)	-
Margem líquida, %	10,4%	(78,2%)	(88,6 p.p.)	14,3%	(3,4%)	(17,7 p.p.)



Investimentos (Imobilizado e Intangível)

No 1S20 os investimentos foram: manutenção de prédios industriais e instalações, reposição do ativo imobilizado e aquisição de novos equipamentos para modernização do parque fabril e nos diversos projetos para melhorar a eficiência da empresa.

R\$ milhões	2T19	2T20	Var. % 2T20 / 2T19	1S19	1S20	Var. % 1S20 / 1S19
Investimentos	13,9	13,1	(5,5%)	28,5	24,0	(15,6%)

Geração de Caixa

No 1S20, o caixa gerado nas atividades operacionais de R\$356,1 milhões foi destinado para: investimentos e integralização de capital em controladas e coligadas, no valor líquido de R\$26,4 milhões; aquisição de imobilizados e intangíveis no valor de R\$24,0 milhões; aplicações financeiras no valor líquido de R\$125,3 milhões; pagamento de dividendos e juros sobre capital próprio no valor de R\$129,8 milhões; tivemos um resultado líquido negativo de R\$6,7 milhões na compra e venda de ações em tesouraria pelo exercício dos detentores de opções de compra outorgadas pela empresa; e, pagamento de empréstimos, financiamentos e arrendamentos no valor líquido de R\$42,1 milhões, o que resultou no aumento de R\$1,8 milhão no valor mantido em caixa e equivalentes. O fluxo de caixa completo está no anexo IV.

Disponibilidades Líquidas

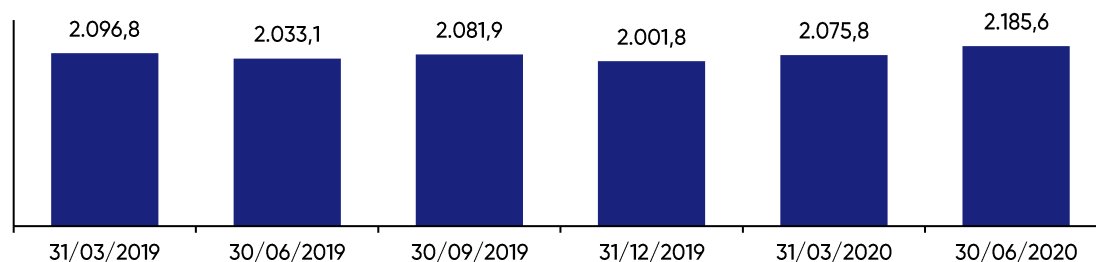
A Grendene mantém sólida situação financeira. O caixa líquido (considerando caixa, equivalentes de caixa e aplicações financeiras de curto e longo prazo menos empréstimos e financiamentos de curto e longo prazo) em 30/06/2020 totalizou R\$2,2 bilhões, variação positiva de 9,2% em relação aos R\$2,0 bilhões de 31/12/2019.

A proporção da receita líquida acumulada nos últimos 12 meses mantida em caixa e equivalentes de caixa e aplicações financeiras subiu de 101,3%, considerando a situação em 31/12/2019, para 137,4% em 30/06/2020.

A evolução das disponibilidades (caixa, equivalentes de caixa e aplicações financeiras de curto e longo prazo), empréstimos e financiamentos e do caixa líquido podem ser vistas no gráfico a seguir:

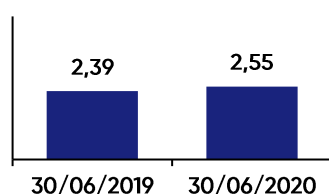
R\$ milhões	31/03/2019	30/06/2019	30/09/2019	31/12/2019	31/03/2020	30/06/2020
Caixa e equivalentes e aplicações financeiras (CP e LP)	2.334.179	2.155.512	2.158.049	2.096.971	2.305.015	2.304.351
Empréstimos e financiamentos (CP e LP)	(237.399)	(122.432)	(76.189)	(95.192)	(229.206)	(118.745)
Caixa líquido	2.096.780	2.033.080	2.081.860	2.001.779	2.075.809	2.185.606

Caixa líquido (R\$ milhões)

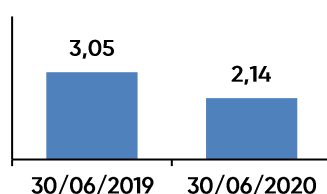


Indicadores de valor

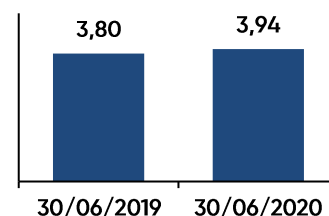
Caixa e equivalentes e aplic. financ. por ação (R\$)



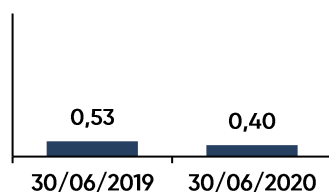
Capital circulante líquido por ação



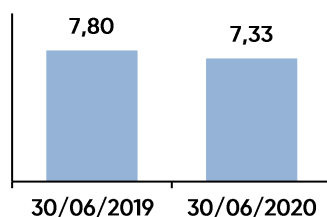
Valor patrimonial por ação



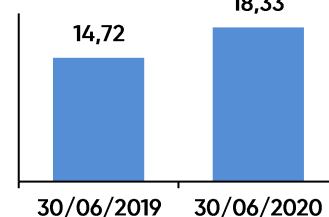
Lucro por ação (últimos 12 meses)



Preço da ação



Preço / Lucro



Demonstração do Resultado do Período

A seguir apresentamos a demonstração do resultado apurado até 30 de junho de 2020. A administração optou no 1º trimestre, por não propor o pagamento de dividendos intermediários, devido aos impactos provocados pela crise da covid-19 na economia e nas atividades da Companhia, que acarretou, dentre outros, a suspensão de suas atividades fabris, impactando negativamente nos resultados da Companhia no 2º trimestre, não tendo gerado lucros a serem distribuídos neste período. Ressaltamos que tal decisão, não altera em nada a política de dividendos da Companhia e o previsto no art. 34 do estatuto social.

Demonstração do Resultado apurado até 30 de junho de 2020

Grendene S.A. (Controladora)	R\$
Lucro (Prejuízo) líquido do período	(14.618.433,49)
Resultado apurado até 30 de junho de 2020	(14.618.433,49)

Eventos societários

14/05/2020 – Reunião do Conselho de Administração: Aprovou: as informações financeiras relativas ao 1º trimestre de 2020, destinação do resultado do 1º trimestre de 2020 e a remuneração individual dos administradores.

01/06/2020 – Fato Relevante: Aviso de retomada parcial das atividades nas unidades de Crato e Fortaleza e adiamento da retomada das atividades na unidade de Sobral no Ceará.

08 e 15/06/2020 – **Fato Relevante:** Aviso de adiamento da retomada das atividades na unidade de Sobral no Ceará.

06/07/2020 – **Assembleia Geral Ordinária:** Aprovou o relatório da administração e as demonstrações financeiras relativas ao exercício social de 2019; a destinação dos resultados e a ratificação das antecipações e da distribuição de juros sobre capital próprio e do saldo de dividendos do exercício de 2019; a remuneração global dos administradores de acordo com o art. 14, do Estatuto Social; elegeu 7 (sete) membros para o Conselho de Administração, sendo dois conselheiros independentes, para um mandato de dois anos e Conselho Fiscal para o exercício de 2020.

10/07/2020 – **Fato Relevante:** Aviso de retomada das atividades em todas as unidades do Brasil, respeitando os decretos Municipais e Estaduais vigentes.

15/07/2020 – **Reunião do Conselho de Administração:** Aprovou a contratação do Banco Bradesco S.A. para ser a instituição financeira depositária das ações escriturais de emissão da Grendene S.A. A partir de 3 de agosto de 2020, o atendimento aos titulares das ações será realizado pela rede de agências do Bradesco.

15/07/2020 – **Comunicado ao Mercado:** A partir de 3 de agosto de 2020, o Banco Bradesco S.A. passa a ser a instituição depositária das ações escriturais de emissão da Grendene S.A.

Mercado de Capitais

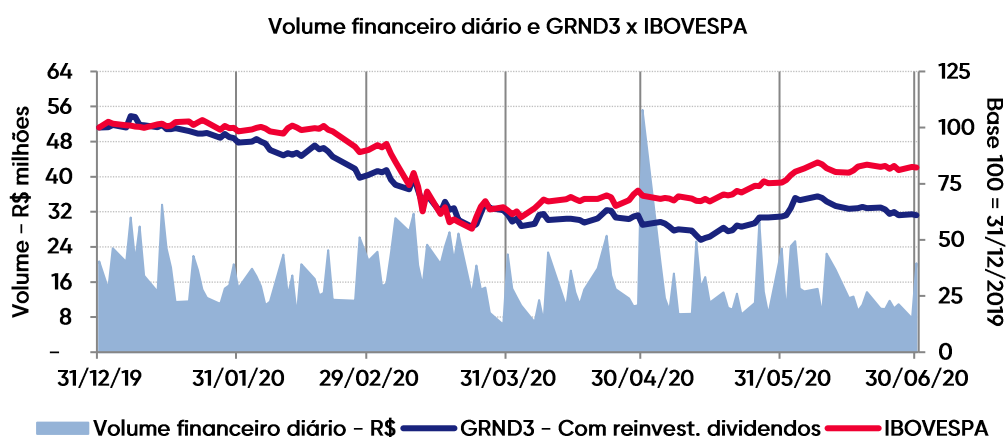
No 1S20, ação da Grendene (B3 *ticker*: GRND3) desvalorizou 39,0% considerando o reinvestimento dos dividendos, no mesmo período o IBOVESPA desvalorizou 17,8%. O volume financeiro médio diário foi de R\$16,6 milhões no 1S20 (R\$8,2 milhões no 1S19).

A quantidade de negócios, número de ações negociadas, volume financeiro e as médias diárias estão apresentadas no quadro a seguir:

Período	Pregões	Nº negócios	Qtde. ações	Volume R\$	Preço R\$		Qtde. média ações		Volume médio R\$	
					Médio ponderado	Fech.	Por negócio	Diário	Por negócio	Diário
1S19	122	363.767	125.094.400	R\$1.005.388.291	R\$8,04	R\$7,80	344	1.025.364	R\$2.763,82	R\$8.240.887,63
1S20	123	824.082	238.396.800	R\$2.047.587.974	R\$8,59	R\$7,33	289	1.938.185	R\$2.484,69	R\$16.647.056,70

Nas últimas 52 semanas (30/06/2020) a ação GRND3 apresentou cotação mínima de R\$5,95 em 14 de maio de 2020 e máxima de R\$12,99 em 07 de janeiro de 2020.

A seguir mostramos o comportamento das ações ON da Grendene em comparação ao Índice BOVESPA, considerando base 100 igual a 31 de dezembro de 2019, e o volume financeiro diário.



Informações deste comunicado podem conter considerações futuras e refletem a percepção atual e perspectivas da Diretoria sobre a evolução dos negócios, tendo como base a evolução do ambiente macroeconômico, condições da indústria, desempenho da Companhia e resultados financeiros. Quaisquer alterações em tais expectativas e fatores podem implicar que o resultado seja materialmente diferente das expectativas correntes por contemplar diversos riscos e incertezas.

Anexo I – Receita bruta consolidada, volumes, receita bruta por par e participação por mercado

Receita bruta (R\$ milhares)	1T19	2T19	3T19	4T19	1T20	2T20	Var. % - 2T20 / 2T19	1S19	1S20	Var. % - 1S20 / 1S19
Mercado interno	393.527	399.475	582.711	603.802	343.518	54.918	(86,3%)	793.002	398.436	(49,8%)
Exportação	121.776	97.669	123.122	191.219	107.006	27.179	(72,2%)	219.445	134.185	(38,9%)
Exportação (US\$)	32.296	24.923	30.985	46.443	24.003	5.044	(79,8%)	57.077	27.255	(52,2%)
Total	515.303	497.144	705.833	795.021	450.524	82.097	(83,5%)	1.012.447	532.621	(47,4%)

Volume de pares (milhares de pares)	1T19	2T19	3T19	4T19	1T20	2T20	Var. % - 2T20 / 2T19	1S19	1S20	Var. % - 1S20 / 1S19
Mercado interno	21.608	24.721	35.583	38.089	20.345	3.373	(86,4%)	46.329	23.718	(48,8%)
Exportação	6.920	5.400	7.656	10.886	5.618	967	(82,1%)	12.320	6.585	(46,6%)
Total	28.528	30.121	43.239	48.975	25.963	4.340	(85,6%)	58.649	30.303	(48,3%)

Receita bruta - por par (R\$)	1T19	2T19	3T19	4T19	1T20	2T20	Var. % - 2T20 / 2T19	1S19	1S20	Var. % - 1S20 / 1S19
Mercado interno	18,21	16,16	16,38	15,85	16,88	16,28	0,7%	17,12	16,80	(1,9%)
Exportação	17,60	18,09	16,08	17,57	19,05	28,11	55,4%	17,81	20,38	14,4%
Exportação (US\$)	4,67	4,62	4,05	4,27	4,27	5,22	13,0%	4,63	4,14	(10,6%)
Total	18,06	16,50	16,32	16,23	17,35	18,92	14,7%	17,26	17,58	1,9%

US dólar (USD 1,00 = R\$)	1T19	2T19	3T19	4T19	1T20	2T20	Var. % - 2T20 / 2T19	1S19	1S20	Var. % - 1S20 / 1S19
US dólar final	3,8967	3,8322	4,1644	4,0307	5,1987	5,4760	42,9%	3,8322	5,4760	42,9%
US dólar médio	3,7706	3,9188	3,9736	4,1173	4,4581	5,3885	37,5%	3,8447	4,9233	28,1%

Receita bruta - % participação	1T19	2T19	3T19	4T19	1T20	2T20		1S19	1S20	
Mercado interno	76,4%	80,4%	82,6%	75,9%	76,2%	66,9%		78,3%	74,8%	
Exportação	23,6%	19,6%	17,4%	24,1%	23,8%	33,1%		21,7%	25,2%	
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%		100,0%	100,0%	

Volume de pares - % participação	1T19	2T19	3T19	4T19	1T20	2T20		1S19	1S20	
Mercado interno	75,7%	82,1%	82,3%	77,8%	78,4%	77,7%		79,0%	78,3%	
Exportação	24,3%	17,9%	17,7%	22,2%	21,6%	22,3%		21,0%	21,7%	
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%		100,0%	100,0%	

Anexo II – Balanço Patrimonial Consolidado em IFRS (em milhares de reais)

Ativo	31/12/2019	% Total	30/06/2020	% Total	Var. % - 30/06/2020 / 31/12/2019
Circulante	2.654.724	65,3%	2.186.558	56,1%	82,4%
Caixa e equivalentes	18.072	0,4%	19.822	0,5%	109,7%
Aplicações financeiras	1.314.338	32,3%	1.253.090	32,1%	95,3%
Contas a receber de clientes	908.297	22,3%	436.209	11,2%	48,0%
Estoques	277.106	6,8%	284.599	7,3%	102,7%
Créditos tributários	87.446	2,2%	75.763	1,9%	86,6%
Imposto de renda e contribuição social a recuperar	276	-	25.222	0,6%	9.138,4%
Títulos a receber	19.063	0,5%	17.281	0,4%	90,7%
Custos e despesas antecipadas	7.719	0,2%	19.070	0,5%	247,1%
Outros créditos	22.407	0,6%	55.502	1,4%	247,7%
Não circulante	1.409.723	34,7%	1.714.514	43,9%	121,6%
Realizável a longo prazo	860.663	21,2%	1.047.477	26,9%	121,7%
Aplicações financeiras	764.561	18,8%	1.031.439	26,4%	134,9%
Depósitos judiciais	1.164	-	2.057	0,1%	176,7%
Créditos tributários	1.014	-	822	-	81,1%
Imposto de renda e contribuição social diferidos	49.287	1,2%	45.030	1,2%	91,4%
Títulos a receber	37.247	0,9%	37.147	1,0%	99,7%
Outros créditos	7.390	0,2%	10.982	0,3%	148,6%
Investimentos	31.898	0,8%	58.279	1,5%	182,7%
Imobilizado	484.823	11,9%	494.046	12,7%	101,9%
Intangível	32.339	0,8%	34.712	0,9%	107,3%
Total do ativo	4.064.447	100,0%	3.901.072	100,0%	96,0%

Passivo e Patrimônio Líquido	31/12/2019	% Total	30/06/2020	% Total	Var. % - 30/06/2020 / 31/12/2019
Circulante	297.942	7,3%	251.683	6,5%	84,5%
Empréstimos e financiamentos	77.110	1,9%	105.548	2,7%	136,9%
Contratos de arrendamentos	15.768	0,4%	21.096	0,5%	133,8%
Fornecedores	27.845	0,7%	19.291	0,5%	69,3%
Obrigações contratuais – Licenciamentos	20.641	0,5%	9.675	0,2%	46,9%
Comissões a pagar	45.191	1,1%	19.355	0,5%	42,8%
Impostos, taxas e contribuições	29.515	0,7%	7.670	0,2%	26,0%
Imposto de renda e contribuição social a pagar	5.780	0,1%	11	-	0,2%
Salários e encargos a pagar	55.666	1,4%	44.522	1,1%	80,0%
Provisão para riscos trabalhistas, fiscais e cíveis	2.780	0,1%	2.703	0,1%	97,2%
Adiantamentos de clientes	17.181	0,4%	20.285	0,5%	118,1%
Outras contas a pagar	465	-	1.527	-	328,4%
Não circulante	84.069	2,1%	90.612	2,3%	107,8%
Empréstimos e financiamentos	18.082	0,4%	13.197	0,3%	73,0%
Contratos de arrendamentos	64.205	1,6%	75.416	1,9%	117,5%
Provisão para riscos trabalhistas e cíveis	381	-	377	-	99,0%
Outros débitos	1.401	-	1.622	-	115,8%
Patrimônio líquido	3.682.436	90,6%	3.558.777	91,2%	96,6%
Capital social	1.231.302	30,3%	1.231.302	31,6%	100,0%
Reservas de capital	6.658	0,2%	2.591	0,1%	38,9%
Ações em tesouraria	(3.928)	(0,1%)	(1.154)	-	29,4%
Reservas de lucros	2.428.454	59,7%	2.310.651	59,2%	95,1%
Prejuízos acumulados	-	-	(14.618)	(0,4%)	-
Outros resultados abrangentes	19.950	0,5%	30.005	0,8%	150,4%
Total do passivo e do patrimônio líquido	4.064.447	100,0%	3.901.072	100,0%	96,0%

Anexo III – Demonstrativo de Resultado Consolidado (em milhares de reais)

R\$ milhares	2T19	% ROL	2T20	% ROL	Var. % - 2T20 / 2T19
Mercado interno	399.475	99,9%	54.918	96,8%	(86,3%)
Exportação	97.669	24,4%	27.179	47,9%	(72,2%)
Receita bruta de vendas e serviços	497.144	124,3%	82.097	144,7%	(83,5%)
Devolução de vendas e impostos sobre a venda	(78.462)	(19,6%)	(23.446)	(41,3%)	(70,1%)
Descontos concedidos a clientes	(18.870)	(4,7%)	(1.927)	(3,4%)	(89,8%)
Deduções das vendas	(97.332)	(24,3%)	(25.373)	(44,7%)	(73,9%)
Receita líquida de vendas (ROL)	399.812	100,0%	56.724	100,0%	(85,8%)
Custo dos produtos vendidos	(244.242)	(61,1%)	(33.082)	(58,3%)	(86,5%)
Lucro bruto	155.570	38,9%	23.642	41,7%	(84,8%)
Receitas (despesas) operacionais	(145.494)	(36,4%)	(108.925)	(192,0%)	(25,1%)
Com vendas	(124.713)	(31,2%)	(45.292)	(79,8%)	(63,7%)
Gerais e administrativas	(22.838)	(5,7%)	(14.831)	(26,1%)	(35,1%)
Outras receitas operacionais	1.537	0,4%	1.426	2,5%	(7,2%)
Outras despesas operacionais	520	0,1%	(2.248)	(4,0%)	(532,3%)
Despesas não recorrentes (Covid-19)	-	-	(47.980)	(84,6%)	100,0%
Resultado operacional antes do resultado financeiro e dos tributos (EBIT)	10.076	2,5%	(85.283)	(150,3%)	(946,4%)
Receitas financeiras	70.105	17,5%	97.197	171,4%	38,6%
Despesas financeiras	(18.319)	(4,6%)	(51.889)	(91,5%)	183,3%
Resultado financeiro	51.786	13,0%	45.308	79,9%	(12,5%)
Resultado antes da tributação	61.862	15,5%	(39.975)	(70,5%)	(164,6%)
Imposto de renda e Contribuição Social:					
Corrente	15.124	3,8%	(1.545)	(2,7%)	(110,2%)
Diferido	(35.464)	(8,9%)	(2.835)	(5,0%)	(92,0%)
Resultado líquido do período	41.522	10,4%	(44.355)	(78,2%)	(206,8%)
Depreciação e amortização	16.659	4,2%	22.094	39,0%	32,6%
EBITDA	26.735	6,7%	(63.189)	(111,4%)	(336,4%)

R\$ milhares	1S19	% ROL	1S20	% ROL	Var. % - 1S20 / 1S19
Mercado interno	793.002	96,3%	398.436	92,9%	(49,8%)
Exportação	219.445	26,7%	134.185	31,3%	(38,9%)
Receita bruta de vendas e serviços	1.012.447	123,0%	532.621	124,2%	(47,4%)
Devolução de vendas e impostos sobre a venda	(150.163)	(18,2%)	(82.451)	(19,2%)	(45,1%)
Descontos concedidos a clientes	(39.208)	(4,8%)	(21.260)	(5,0%)	(45,8%)
Deduções das vendas	(189.371)	(23,0%)	(103.711)	(24,2%)	(45,2%)
Receita líquida de vendas (ROL)	823.076	100,0%	428.910	100,0%	(47,9%)
Custo dos produtos vendidos	(495.030)	(60,1%)	(252.004)	(58,8%)	(49,1%)
Lucro bruto	328.046	39,9%	176.906	41,2%	(46,1%)
Receitas (despesas) operacionais	(284.440)	(34,6%)	(222.543)	(51,9%)	(21,8%)
Com vendas	(227.143)	(27,6%)	(138.290)	(32,2%)	(39,1%)
Gerais e administrativas	(45.132)	(5,5%)	(34.775)	(8,1%)	(22,9%)
Outras receitas operacionais	2.697	0,3%	2.492	0,6%	(7,6%)
Outras despesas operacionais	(14.862)	(1,8%)	(3.990)	(0,9%)	(73,2%)
Despesas não recorrentes (Covid-19)	-	-	(47.980)	(11,2%)	100,0%
Resultado operacional antes do resultado financeiro e dos tributos (EBIT)	43.606	5,3%	(45.637)	(10,6%)	(204,7%)
Receitas financeiras	156.709	19,0%	198.379	46,3%	26,6%
Despesas financeiras	(53.757)	(6,5%)	(163.083)	(38,0%)	203,4%
Resultado financeiro	102.952	12,5%	35.296	8,2%	(65,7%)
Resultado antes da tributação	146.558	17,8%	(10.341)	(2,4%)	(107,1%)
Imposto de renda e Contribuição Social:					
Corrente	8.710	1,1%	(20)	-	(100,2%)
Diferido	(37.226)	(4,5%)	(4.257)	(1,0%)	(88,6%)
Resultado líquido do período	118.042	14,3%	(14.618)	(3,4%)	(112,4%)
Depreciação e amortização	33.381	4,1%	43.247	10,1%	29,6%
EBITDA	76.987	9,4%	(2.390)	(0,6%)	(103,1%)

Anexo IV - Demonstração do Fluxo de Caixa Consolidado (em milhares de reais)

	30/06/2019	30/06/2020
Fluxo de caixa das atividades operacionais		
Resultado líquido do período	118.042	(14.618)
Ajustes para conciliar o lucro ao caixa gerado pelas atividades operacionais		
Depreciação e amortização	33.381	43.247
Imposto de renda e contribuição social diferidos	37.226	4.257
Valor residual da baixa de imobilizado e intangível	2.285	379
Plano de opções de compra ou subscrição de ações	2.311	890
Redutoras do contas a receber de clientes	(4.791)	(20.670)
Perdas estimadas para estoques obsoletos	(1.815)	2.554
Provisão para riscos trabalhistas, fiscais e cíveis	(942)	(81)
Despesas de juros de empréstimos, financiamentos e arrendamentos	792	3.199
Receita de juros de aplicações financeiras	(79.770)	(45.936)
Valor justo de instrumentos financeiros de renda variável	-	(34.381)
Variações cambiais, líquidas	3.674	57.871
	110.393	(3.289)
Variações nos ativos e passivos:		
Contas a receber de clientes	357.550	492.758
Estoques	(23.975)	(10.047)
Outras contas a receber	(55.910)	(60.120)
Fornecedores	(10.831)	(8.554)
Salários e encargos a pagar	(3.410)	(11.144)
Impostos, taxas e contribuições	728	(5.345)
Imposto de renda e contribuição social a pagar	(5.946)	(5.769)
Adiantamentos de clientes	(11.379)	3.104
Outras contas a pagar	(21.149)	(35.519)
Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais	336.071	356.075
Fluxo de caixa das atividades de investimento:		
Investimentos em coligadas	-	(26.690)
Retorno do capital investido em coligadas	-	5.182
Integralização de capital em controladas e coligadas	-	(4.873)
Aquisições de imobilizado e intangível	(28.464)	(24.031)
Aplicações financeiras	(1.535.084)	(1.738.720)
Resgate de aplicações financeiras	1.397.346	1.563.663
Juros recebidos de aplicações financeiras	40.289	49.744
Caixa líquido consumido pelas atividades de investimento	(125.913)	(175.725)
Fluxo de caixa das atividades de financiamento:		
Captação de empréstimos	194.563	142.379
Pagamento de empréstimos, financiamentos e arrendamentos	(229.250)	(183.714)
Juros pagos de empréstimos, financiamentos e arrendamentos	(596)	(779)
Dividendos pagos	(50.200)	(19.741)
Juros sobre o capital próprio pagos	(130.000)	(110.000)
Aquisição de ações em tesouraria	-	(12.289)
Venda de ações em tesouraria pelo exercício de opção de compra	6.660	5.544
Caixa líquido consumido pelas atividades de financiamento	(208.823)	(178.600)
Aumento de caixa e equivalentes	1.335	1.750
Saldo inicial de caixa e equivalentes	16.562	18.072
Saldo final de caixa e equivalentes	17.897	19.822